

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 8

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2019



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 8

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	Ciências da saúde [recurso eletrônico] : da teoria à prática 8 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências da Saúde. Da Teoria à Prática; v. 8) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-400-9 DOI 10.22533/at.ed.009191306 1. Saúde – Aspectos sociais. 2. Saúde – Políticas públicas. 3. Saúde – Pesquisa – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II.Série. CDD 362.10981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciências da Saúde: da teoria à prática” é uma obra composta de onze volumes abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos, revisões e inferências sobre esse amplo e vasto contexto do conhecimento relativo à saúde. Além disso, todo o conteúdo reúne atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em diversas regiões do país, que analisam a saúde em diversos dos seus aspectos, percorrendo o caminho que parte do conhecimento bibliográfico e alcança o conhecimento empírico e prático.

O oitavo volume apresentará para você leitor apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi o aspecto relacionado à fisioterapia e áreas correlatas. A área é muito rica e permite um leque extremamente variado de estudos que encaixam perfeitamente na temática deste livro que é caminho da teoria à prática.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e todos aqueles que de alguma forma se interessam pela fisioterapia e suas temáticas tais como efeitos da hidroginástica, doenças crônicas, terapia assistida por animais, ginástica rítmica, facilitação neuromuscular, perfil lipídico, equilíbrio postural, treinamento, traqueostomia dentre muitos outros.

Portanto o oitavo volume apresenta uma teoria bem fundamentada exemplificada nos resultados práticos obtidos pelos diversos pesquisadores que arduamente desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados. Do mesmo modo é de fundamental importância uma estrutura como a Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem seus resultados. Portanto, nosso profundo desejo é que este contexto possa ser transformado a cada dia, e o trabalho aqui presente pode ser um agente transformador por gerar conhecimento em uma área fundamental do desenvolvimento como a saúde.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ALTERAÇÕES NEUROANATÔMICAS E FISIOPATOLÓGICAS NA DEPRESSÃO	
Ana Luiza Caldeira Lopes	
Amarildo Canevaroli Júnior	
Giovanna Silva Rodrigues	
Laís Lobo Pereira	
Paulo Ferreira Caixeta de Oliveira	
Claudio Herbert Nina-e-Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0091913061	
CAPÍTULO 2	11
ANÁLISE DA ACELERAÇÃO E ROTAÇÃO ANGULAR EM MOVIMENTOS NO CAIAQUE E NO CAVALO	
Marcel Hubert	
Andrea Freire Monteiro	
Michelle Julieta Pereira	
Suzana Matheus Pereira	
Helio Roesler	
DOI 10.22533/at.ed.0091913062	
CAPÍTULO 3	35
ANÁLISE DA APLICAÇÃO DA TÉCNICA DE MASSOTERAPIA YOGA THAI NA MELHORA DA DOR EM MULHERES COM FIBROMIALGIA	
Lucy Cristina Schiffer Benhamou	
Maria Izabel Rodrigues Severiano	
Evelise Dias Antunes	
DOI 10.22533/at.ed.0091913063	
CAPÍTULO 4	47
ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE OBESIDADE EM ESCOLARES DA REDE DE ENSINO DE SANTO ÂNGELO	
Mayara dos Santos Vieira	
Carlos Augusto Fogliarini Lemos	
DOI 10.22533/at.ed.0091913064	
CAPÍTULO 5	59
ANÁLISE GRÁFICA DO EXCESSO DE PESO EM IDOSOS BRASILEIROS	
Thalita Costa Silva	
Andréa Suzana Vieira Costa	
Alécia Maria da Silva	
Jorge Henrique França dos Santos	
Emerson de Oliveira Dantas	
Bruno Luciano Carneiro Alves de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.0091913065	

CAPÍTULO 6 70

ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA NA RECUPERAÇÃO DE PACIENTES VÍTIMAS DE FRATURA NO FÊMUR, TÍBIA OU FÍBULA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Ana Aline Silva Moura
Louirene Leal de Sousa
Anna Sofia Miranda Loiola Araújo
Jayro dos Santos Ferreira
Ailana Moura Costa
José Victor do Nascimento Lima
Alessandra Dias de Sousa
Maricélia Rabelo Cavalcante
Lauanda da Rocha Rodrigues
Cynthia Maria Carvalho Pereira
Stefany Guimarães Sousa
Diva de Aguiar Magalhães

DOI 10.22533/at.ed.0091913066

CAPÍTULO 7 82

ASSOCIAÇÃO ENTRE HÁBITOS ALIMENTARES E PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA DE ADULTOS USUÁRIOS DE ESPAÇOS PÚBLICOS DE ARAPIRACA

Paulo Henrique Rocha de Lima Oliveira
Aélio Moura de Jesus
Ingrid Kelly Alves dos Santos Pinheiro
Bráulio Patrick da Silva Lima
Leonardo Gomes de Oliveira Luz
Arnaldo Tenório da Cunha Júnior

DOI 10.22533/at.ed.0091913067

CAPÍTULO 8 88

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA E NÍVEL MOTIVACIONAL DE MULHERES CORREDORAS E NÃO CORREDORAS

Gisélia Gonçalves de Castro
Luana Cristina dos Reis Amaral
Kelly Cristina Faria
Mônica Cecília Santana Pereira
Luciana Rocha Nunes Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.0091913068

CAPÍTULO 9 101

BRINQUEDO TERAPÊUTICO: COMPREENDENDO O SIGNIFICADO DE REALIZAR A AUTOCATETERIZAÇÃO PELA TÉCNICA DE MITROFANOFF PARA O ESCOLAR

Fabiane de Amorim Almeida
Viviane de Fátima Oliveira Goto

DOI 10.22533/at.ed.0091913069

CAPÍTULO 10 115

CUIDADO DE SAÚDE À PESSOA IDOSA: FAMÍLIA COM DOENÇA DE ALZHEIMER NA PERSPECTIVA DOS FAMILIARES/CUIDADORES

Patrine Paz Soares
Silomar Iha
Elisângela Colpo
Rafaela Machado Pena de Matos
Carolina Calvo Pereira

DOI 10.22533/at.ed.00919130610

CAPÍTULO 11 126

DIETA E ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL DO PACIENTE COM DIABETES MELLITUS TIPO 2:
ADESÃO DE NOVOS HÁBITOS

Adiene Silva Araújo Melo
Laisy Sobral de Lima Trigueiro

DOI 10.22533/at.ed.00919130611

CAPÍTULO 12 132

DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS E HÁBITOS ALIMENTARES NA POPULAÇÃO
ADULTA ATENDIDA EM UNIDADES DE ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA EM PELOTAS, RS

Camila Furtado Hood
Luana Preuss Schlabitx
Natália Franco Tissot
Clarissa Montagner Fernandes
Maria Carolina Mestieri Cazzarotto
Moema Nudilemon Chatkin

DOI 10.22533/at.ed.00919130612

CAPÍTULO 13 137

DOZE SEMANAS DE UM PROGRAMA DE *CROSS TRAINING* REDUZ O PERCENTUAL DE GORDURA
DE JOVENS E ADULTOS SAUDÁVEIS

Ezequias Pereira Neto
Leury Max da Silva Chaves
Leandro Henrique Albuquerque Brandão
Vanessa Marques Schmitzhaus
Jarlisson Francsuel Melo dos Santos
Ragami Chaves Alves
Marcos Bezerra de Almeida
Marzo Edir da Silva-Grigoletto

DOI 10.22533/at.ed.00919130613

CAPÍTULO 14 146

EFEITO DA HIDROGINÁSTICA NO EQUILÍBRIO CORPORAL DE IDOSAS

Jéssica da Silva e Souza Cornélio
Flávio de Souza Araújo
Valcir Braga Miranda
Rodrigo Novaes Feitoza
Nelson Lindolfo Gurgel Carvalho
Tatiana Braga Leite
Conrado Guerra de Sá
Francisco Jadson Pereira
Rodrigo Gustavo da Silva Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.00919130614

CAPÍTULO 15 154

TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS À CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS DE ATENÇÃO

Neila Santini de Souza
Marilei Ferrari Vieira
Andrea de Fátima de Carvalho
Juliana Sarubbi
João Carlos Ferrari Vieira
Aline Ennes

DOI 10.22533/at.ed.00919130615

CAPÍTULO 16 169

ESPAÇOS PÚBLICOS PARA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA PELA POPULAÇÃO IDOSA VINCULADA À ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Rauana dos Santos Faustino
Jessica Lima de Oliveira
Laís Barreto de Brito Gonçalves
Lydia Maria Tavares
Maria Augusta Vasconcelos Palácio
Antonio Germane Alves Pinto

DOI 10.22533/at.ed.00919130616

CAPÍTULO 17 179

ESTUDO SOBRE O PAPEL DA INICIAÇÃO EM GINÁSTICA RÍTMICA NA MOTRICIDADE GLOBAL DE CRIANÇAS

Patrícia Dena Guimarães
Priscila Garcia Marques da Rocha
Fábio Ricardo Acencio
Paulo Vítor da Silva Romero
Vivian Rafaella Prestes

DOI 10.22533/at.ed.00919130617

CAPÍTULO 18 198

ESTÁGIO DE MUDANÇA DE COMPORTAMENTO PARA ATIVIDADE FÍSICA EM UNIVERSITÁRIOS DE RONDÔNIA

Poliana Espíndola de Matos
Iranira Geminiano de Melo
George Madson Dias Santos
Matheus Magalhães Paulino Cruz
Célio José Borges

DOI 10.22533/at.ed.00919130618

CAPÍTULO 19 214

FACILITAÇÃO NEUROMUSCULAR PROPRIOCEPTIVA EM CONDUTAS FISIOTERAPÊUTICAS: EFEITOS E POSSIBILIDADES

Gustavo Carrijo Barbosa
Ana Flávia Magalhães Carlos
Franciane Assis Moraes
Kassia Ferreira Santana
Maristela Lúcia Soares Campos
Rannielly Rodrigues da Silva Santos
Juliana Alves Ferreira
Renata Machado de Assis
Ana Lúcia Rezende Souza
Daisy de Araújo Vilela

DOI 10.22533/at.ed.00919130619

CAPÍTULO 20 220

FATORES ASSOCIADOS AO EXCESSO DE PESO NA POPULAÇÃO ADULTA DE CAMPO GRANDE: MONITORAMENTO POR MEIO DO INQUÉRITO TELEFÔNICO VIGITEL 2014

Bruna Teixeira Souza
Fabiana Maluf Rabacow

DOI 10.22533/at.ed.00919130620

CAPÍTULO 21 226

FITOTERAPIA, SUPLEMENTAÇÃO E ALIMENTOS FUNCIONAIS NA FORMAÇÃO DO NUTRICIONISTA: ANÁLISE DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO - NUTRIÇÃO DO UNIFOA

Paula Alves Leoni
Ivanete da Rosa Silva de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.00919130621

CAPÍTULO 22 237

INFLUÊNCIA DE UM PROGRAMA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS NO DESEMPENHO DAS ATIVIDADES BÁSICAS DA VIDA DIÁRIA E RISCO DE QUEDA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Rafaela Tibola
Paulo Vítor de Souza
Camila Tomicki
Camila Pereira Leguisamo

DOI 10.22533/at.ed.00919130622

CAPÍTULO 23 247

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA APÓS RECONSTRUÇÃO DO LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR EM JOGADORES DE FUTEBOL: REVISÃO INTEGRATIVA

Louirene Leal de Sousa
Ana Aline Silva Moura
Jayro dos Santos Ferreira
Anna Sofia Miranda Loiola Araújo
Maria Joaquina do Carmo Neto
José Victor do Nascimento Lima
Laila de Miranda Chaves Oliveira
Jalles Arruda Batista
Maricélia Rabelo Cavalcante
Ieda Figueira de Albuquerque
Stefany Guimarães Sousa
Diva de Aguiar Magalhães

DOI 10.22533/at.ed.00919130623

CAPÍTULO 24 260

LAZERATIVO: PROGRAMA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS AQUÁTICOS QUE FAZ ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM PORTADORES DE DCNTs

Ramiro Doyenart
Welber Rodrigues dos Santos
João Felipe da Silva Lopes
Luciano Acordi da Silva

DOI 10.22533/at.ed.00919130624

CAPÍTULO 25 276

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E PERFIL LIPÍDICO DE ADULTOS ATENDIDOS EM NÚCLEO DE ATENDIMENTO E PRÁTICAS PROFISSIONALIZANTES DE MONTES CLAROS (MG)

Anamaria de Souza Cardoso
Amanda de Freitas Fróes
Fátima Neves Melo
Lorena Soares David
Marina Colares Moreira
Daniela Silveira Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.00919130625

CAPÍTULO 26	288
OS CUIDADOS COM A DOENÇA FALCIFORME NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: O CONHECIMENTO DOS PROFESSORES SOBRE O ASSUNTO	
Lea Barbetta Pereira da Silva Raiotelma Lopes Silva Evanilda Souza Santana Carvalho Ivanilde Guedes de Mattos Valter Abrantes Pereira da Silva Gabriela Silva Santos	
DOI 10.22533/at.ed.00919130626	
CAPÍTULO 27	299
POSSÍVEL ASSOCIAÇÃO ENTRE PERDA AUDITIVA E O EQUILÍBRIO POSTURAL NA POSIÇÃO SEMI-TANDEM	
Brenda Miyuki Santana Luciana Lozza de Moraes Marchiori	
DOI 10.22533/at.ed.00919130627	
CAPÍTULO 28	306
PREVALÊNCIA DE AMPUTAÇÕES DE MEMBROS INFERIORES NO ESTADO DO PIAUÍ ATENDIDOS PELO SUS ENTRE 2008 E 2018	
Lenise Brunna Ibiapino Sousa Mariana Bezerra Doudement Rodrigo Santos de Noroes Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.00919130628	
CAPÍTULO 29	314
RELAÇÃO ENTRE CIRCUNFERÊNCIA CORPORAL E RISCOS CARDIOVASCULARES	
Adriane Carvalho Coelho Maria do Carmo Araujo Nathália Santos Colvero	
DOI 10.22533/at.ed.00919130629	
CAPÍTULO 30	323
RELATO DE EXPERIÊNCIA: OS 04 ANOS DO DIA NACIONAL DA REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR EM RIO GRANDE – RS	
Kevin Francisco Durigon Meneghini Ana Carolina Cimadon Filipe Geannichini Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.00919130630	
CAPÍTULO 31	327
REPRESENTAÇÕES DA HIDROGINÁSTICA PARA O IDOSO: A MELHORIA DOS ESTADOS DE ÂNIMO	
Maria Heloise Silva dos Santos Leonéa Vitoria Santiago	
DOI 10.22533/at.ed.00919130631	

CAPÍTULO 32	333
RHABDOMYOLYSIS: CLINICAL ASPECTS AND RELEVANCE OF ITS STUDY FOR HEALTH PROFESSIONALS	
Ricardo Fornari	
Luiz Felipe Silveira Gehres	
DOI 10.22533/at.ed.00919130632	
CAPÍTULO 33	337
A PREVALÊNCIA DE CONSTIPAÇÃO INTESTINAL EM ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA DE UMA UNIVERSIDADE DE MACEIÓ- AL	
Izabelle Quintiliano Montenegro Bomfim	
Tamyres Austrelino de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.00919130633	
CAPÍTULO 34	350
TRAQUEOSTOMIA: ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA DECANULAÇÃO	
Carolinne Maciel Pereira	
Robert Dias	
Viviane Cristine Ferreira	
Mônica Beatriz Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.00919130634	
CAPÍTULO 35	357
TREINAMENTO EM DANÇA E APTIDÃO AERÓBICA DE IDOSAS DO PROJETO DE EXTENSÃO ENVELHECER COM QUALIDADE UFPE/CAV	
Amanda Aparecida de Lima	
José Willamis do Nascimento Batista	
Adriano Florêncio da Silva	
Flávio Campos de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.00919130635	
CAPÍTULO 36	362
VERIFICAÇÃO DE MUDANÇAS NO EQUILÍBRIO POSTURAL APÓS REABILITAÇÃO VESTIBULAR	
Fernanda Prates Cordeiro	
Juliana Ribeiro Sakamoto Zuculin	
Caroline Luiz Meneses-Barrivieira	
Pricila Perini Rigotti Franco	
Luciana Lozza de Moraes Marchiori	
DOI 10.22533/at.ed.00919130636	
SOBRE O ORGANIZADOR	369

ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE OBESIDADE EM ESCOLARES DA REDE DE ENSINO DE SANTO ÂNGELO

Mayara dos Santos Vieira

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Departamento de Ciências da Saúde, Santo Ângelo, Rio Grande do Sul.

Carlos Augusto Fogliarini Lemos

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões Departamento de Ciências da Saúde, Santo Ângelo, Rio Grande do Sul.

RESUMO: O aumento da prevalência do sobrepeso e da obesidade não se deve apenas a fatores genéticos, mas às mudanças no estilo de vida associadas a hábitos alimentares inadequados e à redução do gasto energético, bem como à aderência de atividades ativas no seu tempo de lazer. Neste sentido, realizou-se um estudo com o objetivo comparar a frequência de sobrepeso e obesidade com as atividades físicas e comportamentos sedentários entre os adolescentes. Para tanto a pesquisa caracterizou-se como descritiva exploratória, com a participação de 136 escolares do ensino médio. Como instrumento de coleta de dados foi realizada a aferição da MC e da estatura, e após aplicado o questionário COMPAC II. A análise de dados deu-se por estatística descritiva. De maneira geral os resultados apresentaram escolares com média de 16,6 anos de idade e a maioria são meninos (50,7%), estudantes do 3º ano (39,0%), com média de idade de dezessete

anos (38,2%), residentes com a família e na zona urbana (97,1%), possuem renda familiar até dois salários mínimos (54,4%). Na análise do índice de massa corporal, 25,7% foram classificados com sobrepeso e 5,9% em obesidade. Entre estes dois grupos os percentuais de insatisfação com o seu peso corporal são elevados, em que 36,0% dos escolares demonstraram que não estão satisfeitos e gostariam de diminuir de peso. Sugere-se a criação de políticas públicas para discutir e implantar programas educacionais e extracurriculares, para promoção de saúde e prevenção/tratamento de indivíduos com excesso de peso e baixo nível de atividade física.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade Física; Obesidade; Adolescentes.

1 | INTRODUÇÃO

Com o crescente avanço tecnológico, atividades que requeiram esforço físico podem ser realizadas muito facilmente, sendo executadas com pequeno ou nenhum esforço (WEINECK, 2003; OLIVEIRA e FISBERG, 2003) e que nos proporcionam maiores facilidades, comodidades e conforto (NIEMAN, 2011; NAHAS, 2017).

Com o passar dos anos a rotina das pessoas teve muitas mudanças, quer seja pela

vida corrida que se leva ou por inovações que a tecnologia propiciou. Isso é claro, não afetou apenas os adultos, mas também crianças e adolescentes que acabaram trocando as atividades que demandavam gasto energético por atividades que não consomem tanta energia (NUNES, FIGUEIROA, ALVES, 2007). É possível observar com frequência que eles preferem passar horas na frente da televisão, computador, videogame ou no próprio celular (LEPP et al. 2013; SHARMA et al. 2017), ao invés de brincar no parque, na rua, se reunir para conversar com amigos, optando pelo refúgio da casa ou apartamento.

Ainda para completar, estas atividades com mínimo gasto energético são acompanhadas, em sua maioria, por alimentos nada saudáveis (BONIFÁCIO et al. 2014), aqueles ricos em sódio, colesterol e gordura, pobres em fibras, proteínas e vitaminas. Como resultado desta associação, as crianças e adolescentes acabam por se tornarem sedentários e em muitas vezes adquirindo sobrepeso e se tornando obesas (FREITAS, 2010).

Sabe-se que o aumento da prevalência do sobrepeso e da obesidade não se deve apenas a fatores genéticos, mas às mudanças no estilo de vida associadas a hábitos alimentares inadequados e à redução do gasto energético (GUIMARÃES et al. 2006; NUNES, FIGUEIROA, ALVES, 2007), bem como à não aderência de atividades ativas no seu tempo de lazer. O consumo desordenado de alimentos hipercalóricos e a redução nos níveis de atividade física têm sido os principais motivos do aparecimento da obesidade e da sua crescente expansão.

Segundo a Organização Mundial de Saúde, há em todo o mundo, cerca de 1,6 bilhões de indivíduos com excesso de peso, sendo não menos que 400 milhões destes, clinicamente obesos. O número de obesos já corresponde a aproximadamente 6,5% da população mundial e segundo projeções estes índices só tendem a aumentar (ASHRAFIAN, et al. 2008). Em 1997, Guedes e Guedes já se mostravam preocupados, pois o aumento do sobrepeso e obesidade afetaria a população jovem e que era provocado principalmente pela alteração nos padrões alimentares e de atividade física.

Além do mais, a preocupação com estes aspectos é relevante, pois hábitos adquiridos na infância e na adolescência tendem a permanecer na vida adulta, sendo então de fundamental importância um melhor conhecimento dos grupos populacionais de risco para uma melhor conscientização, visando um melhor controle das doenças crônicas da vida adulta (NUNES, FIGUEIROA, ALVES, 2007).

Desta forma, foi objetivo do estudo comparar a frequência de sobrepeso e obesidade com as atividades físicas e comportamentos sedentários entre os adolescentes.

2 | METODOLOGIA

A pesquisa caracterizou-se como pesquisa descritiva exploratória (THOMAS E NELSON, 2002), sendo aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da URI Campus

Santo Ângelo (nº 2.029.504). Participaram 136 adolescentes do ensino médio, escolhidos de forma não probabilística intencional, com idade de 14 a 18 anos, e frequentadores de 03 Escolas Estaduais do Município de Santo Ângelo - RS.

Como instrumentos de coleta de dados utilizou-se o questionário COMPAC, a aferição da massa corporal (MC) e a medição da estatura (Est). Estes dois últimos aspectos resultaram no Índice de Massa Corporal (IMC).

O COMPAC se propõe a avaliar o estilo de vida de adolescentes e também analisar as características da educação física e atividade física habitual. Quanto ao IMC, o mesmo se deu pelo cálculo que estabelece a relação da massa corporal pela estatura ao quadrado (MC/Est^2), sendo expresso em quilogramas por metro quadrado.

Mesmo sabendo que para crianças e adolescentes existem outros instrumentos com maior fidedignidade para definir sobrepeso e obesidade (BERGMANN, 2006; NEUVIOUS et al., 2004), optou-se pelo IMC devido a sua praticidade e rapidez, facilidade de aplicação, baixo custo e pela possibilidade de realização em estudos populacionais sem que haja um grande aparato instrumental (BERGMANN, 2006; GAYA e SILVA, 2007). Entretanto para ser empregado utilizou-se como referencia pontos de corte para idade e sexo (CONDE e MONTEIRO, 2006) o qual constitui como critério nacional para avaliação do IMC na faixa etária de 7 aos 20 anos.

A coleta dos dados foi realizada no período de março a maio de 2018. A aplicação dos questionários, bem como, a aferição da massa corporal e medição da estatura, foi efetuada em sala de aula. Os adolescentes foram continuamente assistidos pelos aplicadores para que pudessem esclarecer dúvidas e auxiliar no preenchimento das informações.

Para a análise de dados utilizou-se estatística descritiva (frequência, frequência percentual, media e desvio padrão).

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Participaram do estudo 136 escolares de 03 Escolas Públicas de Ensino Médio do município de Santo Ângelo, com média de idade de 16,6 anos. Após análise geral, o enfoque deu-se apenas em adolescentes com sobrepeso e obesidade. Na Tabela 1 estão apresentadas informações gerais e pessoais de todos os participantes.

Constatou-se que a maioria são meninos (50,7%), estudantes do 3º ano (39,0%), na faixa etária de dezessete anos (38,2%), solteiros (94,9%) residentes com a família (96,3%) e moradores da zona urbana (97,1%). Em relação ao trabalho, 74,3% não o têm, e entre aqueles que trabalham, realizam apenas atividades leves (15,4%) e alguns ainda o maior tempo é sentado (10,3%).

Quanto a informações socioeconômicas prevaleceu famílias com poder aquisitivo até 2 salários mínimos, o que representa atualmente aproximadamente viver com R\$ 1900 de renda familiar mensal. Referente a sua mãe, 33,7% nunca estudou ou não

concluiu o ensino fundamental.

Na análise do índice de massa corporal, constatou-se que 66,2% dos adolescentes são classificados com peso normal. Entretanto há 25,7% com sobrepeso e 5,9% são obesos. Embora a maioria dos participantes esteja na classificação adequada, grande parte não está satisfeita com o seu peso corporal, seja ela para aumentar (23,5%) ou para diminuir de peso (36,0%).

Os resultados são similares com a investigação de Nunes, Figueiroa e Alves (2007) que compararam a frequência de sobrepeso e obesidade, hábitos alimentares e de estilo de vida, entre 588 adolescentes de diferentes condições econômicas de uma escola pública ou privada na cidade de Campina Grande/PB, e apresentaram 31,4% classificados com sobrepeso/obesidade.

Outro estudo que também apresentou índices de sobrepeso/obesidade foi de Américo e Louzada (2011) que estudaram indicadores de sobrepeso e obesidade em adolescentes de uma escola pública e os resultados foram que 23,6% dos meninos apresentavam sobrepeso/obesidade enquanto que entre as meninas esse índice foi ainda maior (47,5%).

Variáveis	n	%
Sexo		
Meninos	69	50,7
Meninas	67	49,3
Ano de estudo		
1º ano	41	30,1
2º ano	42	30,9
3º ano	53	39,0
Idade		
14 anos	2	1,5
15 anos	19	14,0
16 anos	37	27,2
17 anos	52	38,2
18 anos	26	19,1
Estado civil		
Solteiro	129	94,9
Casado/vivendo com alguém	7	5,1
Com quem mora		
Com a família	131	96,3
Sozinho	5	3,7
Sua residência		
Zona urbana	132	97,1
Zona rural	4	2,9
Você trabalha		
Não trabalha	101	74,3
Sim, até 20h/sem	30	22,1
Sim, mais de 20h/sem	5	3,7
Num dia típico de trabalho, como você descreve suas atividades		
Não trabalha	101	74,3
Posso o maior tempo sentado, sem realizar esforço físico	14	10,3

Meu trabalho inclui caminhar esporadicamente e/ou realizar tarefas leves/moderadas	21	15,4
Meu trabalho inclui atividades vigorosas (intensas) ou longas caminhadas	0	0,0
Renda familiar mensal (total)		
Até a 2 Salários Mínimos	74	54,4
3 a 5 Salários Mínimos	42	30,9
6 a 10 Salários Mínimos	16	11,8
11 ou mais Salários Mínimos	4	2,9
Marque a alternativa que melhor indica o nível de estudo de sua mãe		
Mãe nunca estudou/	8	6,0
Mãe não conclui o ensino fundamental	38	27,9
Mãe conclui o ensino fundamental	35	25,7
Mãe conclui o ensino médio	34	25,0
Mãe conclui o ensino superior	21	15,4
Índice de massa corporal		
Baixo peso	3	2,2
Peso normal	90	66,2
Sobrepeso	35	25,7
Obesidade	8	5,9
Você está satisfeito com o seu peso corporal		
Sim	55	40,5
Não, gostaria de aumentar	32	23,5
Não, gostaria de diminuir	49	36,0

Tabela 1. Informações pessoais dos participantes de maneira geral.

Carneiro et al. (2017) avaliaram a prevalência de excesso de peso (EP) pelas curvas de crescimento da Organização Mundial da Saúde (OMS) de Índice de Massa Corporal (IMC) por idade e fatores associados em 1169 adolescentes de uma capital brasileira através de estudo transversal realizado em escolas públicas e privadas de Goiânia (GO), e constataram que há 21,2% com EP, sendo 26,3% dos rapazes e 16,8% das moças.

Índices elevados de sobrepeso e obesidade foram detectados por Cabrera et al. (2014) na investigação da análise da prevalência de sobrepeso e obesidade e do nível de atividade física em crianças e adolescentes de uma cidade do sudoeste de São Paulo, e os resultados corroboram com o presente estudo, onde 30,59% da amostra avaliada apresentou o peso acima do adequado para a idade, ou seja, obteve classificação de sobrepeso, obesidade ou obesidade grave.

Desta forma, deve-se ter preocupação com esta prevalência, e de se pensar em propor políticas que venham a discutir estes índices, sendo possível afirmar que provavelmente esta classificação esteja associada ao estilo de vida, principalmente aos baixos níveis de atividade física e uma ingestão de calorias elevadas (ROMAN e BARROS FILHO 2007). Ressalta-se que o excesso de peso pode ocasionar com maior frequência afecções respiratórias, cardiovasculares, endócrinas, ortopédicas, além de maiores chances de se tornar um adulto obeso (NUNES, FIGUEIROA, ALVES, 2007).

Outras implicações que pode ocasionar a estes adolescentes é inquietação com a estética corporal e a não aceitação de sua anatomia levando em muitas vezes a exclusão no ambiente escolar. Dessa maneira, crianças e adolescentes que se deparam com o excesso de peso têm muitos problemas em relação à aceitação, a sua autoestima e à valorização de seu próprio corpo (FELDMANN et al., 2012).

Os resultados referentes a atividades de lazer de sua preferência e de deslocamentos diários quando comparados entre os adolescentes classificados em

sobrepeso e obesidade estão apresentados na Tabela 2.

Verificou-se que os escolares com sobrepeso e obesidade tem preferências diferentes. Enquanto que os adolescentes com sobrepeso apresentam percentual maior por atividades físicas como esportes e danças (67,7%), os com obesidade optam por atividades com um mínimo de gasto energético possível, como o uso do computador e do celular (50,0%), seguido de assistir televisão (25,0%), demonstrando assim terem mais preferência pelo lazer passivo.

Indagações	SP (%)	OB (%)
Atividade de lazer de sua preferência		
Atividades físicas (esportes, danças, outros)	67,7	25,0
Jogos de mesa (cartas, dominó, sinuca)	0,0	0,0
Assistir tv	0,0	25,0
Jogar videogame	8,8	0,0
Usar computador/ celular	11,8	50,0
Atividades culturais (cinema, teatro, apresentações)	2,9	0,0
Atividades manuais (bordar, costurar, outros)	2,9	0,0
Outras atividades	5,9	0,0
Durante uma semana normal (típica), em quantos dias você pratica atividades físicas moderadas a vigorosas (atividades físicas no lazer, no trabalho, e no deslocamento)		
Nenhum dia	8,8	12,5
1 dia	5,9	25,0
2 dias	11,8	25,0
Mais que 3 dias	73,4	37,5
Duração da pratica de atividades físicas moderadas a vigorosas (atividade física no lazer, no trabalho e no deslocamento)		
Não pratico	5,9	25,0
Menos de 30 minutos por dia	17,6	25,0
30 a 59 minutos por dia	44,1	12,5
60 minutos ou mais por dia	32,4	37,5
O gosto de realizar atividades físicas		
Discordo em parte/totalmente	5,8	25,0
Nem discordo, nem concordo	11,8	25,0
Concordo em parte/totalmente	82,4	50,0
Em relação aos seus hábitos de prática de atividades físicas, você diria que:		
Sou fisicamente ativo há mais de 6 meses	50,0	12,5
Sou fisicamente ativo há menos de 6 meses	11,8	0,0
Não sou, mas pretendo me tornar fisicamente ativo nos próximos 6 meses	35,3	75,5
Não sou, e não pretendo me tornar fisicamente ativo nos próximos 6 meses	2,9	12,5
Como você normalmente se desloca para ir à escola (colégio)		
A pé	79,4	87,5
Bicicleta	2,9	0,0
Carro/moto	11,8	0,0
Ônibus	2,9	12,5
Outro	2,9	0,0
Quanto tempo você gasta nesse deslocamento		
Menos de 10 minutos por dia	26,5	50,0
10 a 19 minutos por dia	44,1	37,5
20 a 29 minutos por dia	17,6	0,0
Mais de 30 minutos por dia	11,8	12,5
Atividades esportivas realizadas		
Alongamento	38,2	37,5
Caminhada	58,8	12,5
Basquetebol	8,8	12,5
Ciclismo	17,6	12,5
Corrida	20,6	0,0
Dança	14,7	0,0
Voleibol	26,5	37,5
Futebol	26,5	12,5
Musculação	26,5	12,5

Tabela 2. Atividades físicas dos adolescentes com sobrepeso (SP) e com obesidade (OB).

Referente aos dias e a duração de atividades físicas no lazer, no trabalho, e no deslocamento, tanto moderadas quanto vigorosas, verificou-se que os escolares com obesidade apresentam maior percentual de não praticar (25%) e também tem o menor tempo de realização além de poucos realizarem mais que 3 dias na semana (37,5%).

Sobre o gosto de realizar atividades físicas, os escolares com sobrepeso apresentaram maiores índices de concordância em relação aos escolares com obesidade, sendo de 82,4% contra 50,0% respectivamente. Em relação aos hábitos de praticar atividades físicas, 87,5% dos escolares obesos não se apresentam fisicamente ativos, e destes 12,5% não se observa disposição em mudar estes hábitos nos próximos seis meses. Já entre os escolares com sobrepeso visualiza-se índices melhores.

O meio de deslocamento diário mais utilizado foi de ir a pé até a escola, sendo mais efetivo entre os alunos obesos (87,5%), porém com um tempo menor que 10 minutos (50,0%).

Quando questionados sobre a frequência das atividades esportivas realizadas verificou-se que os alunos com sobrepeso praticam mais atividades que os com obesidade, sendo mais efetivos a caminhada (58,8%), alongamento (38,2%) o futebol (26,5%), o voleibol (26,5%), a musculação (26,5%) e a corrida (20,6%). Entre os obesos destacou-se atividades com menor movimentação como alongamento e voleibol, ambos com 37,5%.

Tais resultados corroboram com pesquisas realizadas (CELESTRINO e COSTA, 2006; FARIAS JÚNIOR, et al, 2012; NUNES, FIGUEIROA, ALVES, 2007) envolvendo entidades particulares e públicas e que de certa forma demonstram certa preocupação, pois o incremento de atividade física contribui para melhorar o controle do peso corporal, aumento da estatura e estímulo ao crescimento em espessura do osso, além de aumentar a força muscular e a flexibilidade, uma maior resistência cardiorrespiratória, níveis mais baixos de colesterol e triglicérides e prevenção de doenças cardiocirculatórias (RAMOS, 1997).

A OMS (2010) acrescenta ainda que a prática de atividade física esta associada a benefícios psicológicos, melhorando o controle sobre os sintomas de ansiedade e depressão. Da mesma forma, pode ajudar no desenvolvimento social dos jovens, proporcionando oportunidades de auto-expressão, construção de autoconfiança, interação social e integração. Também foi sugerido que os jovens fisicamente ativos adotem mais facilmente outros comportamentos saudáveis (por exemplo, evitar o uso de tabaco, álcool e drogas) e demonstrar um desempenho acadêmico mais alto na escola.

A pouca ou falta de atividade física ocasiona o sedentarismo, que segundo as recomendações da OMS para atividade física de adolescentes deve-se praticar pelo menos 60 minutos diários, em cinco dias da semana, totalizando 300 minutos. As atividades devem ser de intensidade moderada e vigorosa, podendo ser em sessões mais curtas, distribuídas ao longo do dia (por exemplo, 2 períodos de 30 minutos) e

adicionando o tempo gasto em cada uma dessas sessões. Além de incluir sessões de resistência muscular/força e flexibilidade pelo menos em três dias da semana (OMS, 2010).

O sedentarismo ou um estilo de vida fisicamente inativo é um fator de risco para o ganho de peso com o decorrer da idade, pois indivíduos obesos, na maioria das vezes são sedentários, já que o excesso de massa corporal é um obstáculo para a adoção de um estilo de vida fisicamente mais ativo, aumentando também a probabilidade de morbidades, comuns ao excesso de peso ou de morte prematura. A conclusão mais razoável é que a baixa atividade física leva ao ganho de peso, enquanto o ganho de peso leva à posterior diminuição da atividade física, formando um ciclo vicioso (BOUCHARD, 2003), ocasionado por hábitos sociais que foram adotados durante o último século e desencadearam uma importante diminuição no padrão de atividade física (DIAS et al. 2008).

A Tabela 3 abordou os comportamentos sedentários dos adolescentes, e em todas as indagações, tanto durante os dias de aula quanto em finais de semana, observou-se que adolescentes classificados com obesidade são aqueles que ficam mais horas em frente a televisão, usam o computador e jogam vídeo game, conversam com amigos, jogam cartas ou dominó, falam ao telefone, guiando ou como passageiro, lendo ou estudando, quando o ponto de corte foi de mais 120 minutos.

A prevalência de excesso de peso (sobrepeso + obesidade) associou-se significativamente com o tempo de tela ou de atividade passiva no estudo de Vasconcelos et al. (2013), que sugerem a necessidade de educar a comunidade escolar quanto aos aspectos dos estilos de vida saudáveis, para prevenir o excesso de peso e seus efeitos prejudiciais, havendo assim há necessidade de desenvolver métodos mais inovadores de motivar as crianças com sobrepeso a aumentar a atividade física e reduzir o comportamento sedentário.

Tais resultados são semelhantes a inúmeras pesquisas (SILVA e MALINA, 2003, FAGUNDES et al, 2008) que também apontam índices altos de comportamentos sedentários, o que de certa forma torna-se preocupante, pois estes resultados são cada vez maiores.

Questionamentos	SP (%)	OB (%)
Quantas horas por dia assiste tv (dias de aula)		
Eu não assisto	35,3	37,5
Até 1 hora	26,5	0,0
1 hora	8,7	0,0
Mais de 2 horas	29,4	62,5
Quantas horas por dia você assiste tv (finais de semana)		
Eu não assisto	41,2	37,5
Até 1 hora	17,6	0,0
1 hora	2,9	0,0
Mais de 2 horas	38,3	62,5
Quantas horas por dia você usa o computador e/ou joga vídeo game (dias de aula)		
Eu não uso	52,9	12,5
Até 1 hora	14,7	12,5
1 hora	11,8	0,0
Mais 2 horas	20,5	75,0
Quantas horas por dia você usa o computador e/ou joga vídeo game (finais de semana)		
Eu não uso	52,9	12,5
Até 1 hora	2,9	0,0
1 hora	8,8	12,5
Mais de 2 horas	35,2	75,0
Tempo que se gasta sentado, conversando com amigos, jogando cartas ou dominó, falando ao telefone, dirigindo ou como passageiro, lendo ou estudando (não considerar o tempo assistindo TV e usando computador e/ou videogame) (dias de aula)		
Menos de 1 hora	26,5	0,0
1 hora	5,9	12,5
Mais que 2 horas	67,6	87,5
Tempo se gasta sentado, conversando com amigos, jogando cartas ou dominó, falando ao telefone, dirigindo ou como passageiro, lendo ou estudando (não considerar o tempo assistindo TV e usando computador e/ou videogame): (finais de semana)		
Menos de 1 hora	20,6	12,5
1 hora	14,7	12,5
Mais de 2 horas	64,6	75,0

Tabela 3. Comportamentos sedentários dos adolescentes com sobrepeso (SP) e obesidade (OB).

4 | CONCLUSÃO

Considerando os objetivos da pesquisa e respeitando as limitações do estudo, não sendo possível neste momento generalizar os resultados para todos os adolescentes escolares, pois haverá continuidade na coleta de dados no 2º semestre deste ano, conclui-se que há um índice expressivo de adolescentes com excesso de peso (31,6%).

Entre estes adolescentes, os escolares com obesidade preferem atividades de lazer passivo com menor gasto de energia, também é evidenciado em praticar menos atividades físicas que os com sobrepeso, principalmente participando de atividades com menor movimentação como alongamento e o voleibol.

Os comportamentos sedentários, quer seja assistir televisão até jogos de pouca movimentação, novamente os adolescentes obesos foram aqueles que realizam por maior tempo demonstrando assim serem menos ativos fisicamente e com mais tempo

de comportamentos sedentários.

Estes fatos demonstram que o excesso de peso, tanto para adolescentes com sobrepeso e/ou obesidade representam um risco para a saúde, pois podem apresentar complicações cardiovasculares, musculoesqueléticas e psicológicas no decorrer da vida, bem como dificuldades em relações sociais. Sugere-se a criação de políticas públicas para discutir e implantar programas educacionais e extracurriculares, para promoção de saúde e prevenção/tratamento de indivíduos com excesso de peso e baixo nível de atividade física.

REFERÊNCIAS

- AMÉRICO, E. S.; LOUZADA, E. R. **Índices de sobrepeso e obesidade em adolescentes de uma escola estadual**. Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento, São Paulo. v. 5, n. 26, p. 57-65, 2011.
- ASHRAFIAN, H.; et al. **Effects of Bariatric Surgery on Cardiovascular Function**. e. n. 118, p. 2091-2102, 2008.
- BERGMANN, G. B. **Crescimento somático, aptidão física relacionada à saúde e estilo de vida em escolares de 10 a 14 anos: um estudo longitudinal**. Dissertação de Mestrado em Ciências do Movimento Humano – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Brasil, 2006.
- BONIFÁCIO, B. S.; et. al. **Prevalência de sobrepeso e obesidade em adolescentes da zona sul de São Paulo – SP**. Educação Física em Revista, v. 8, n. 1, p. 54-59, 2014.
- BOUCHARD, C. **Atividade física e obesidade**. São Paulo: Manole, 2003.
- CABRERA, T. F. C. et al. **Analysys of the prevalence of overweight and obesity and the level of physical activity in children and adolescents**. Journal of Human Growth and Development, v. 24, n. 1, p. 67-66, 2014.
- CARNEIRO, C. S. et al. **Excesso de peso e fatores associados em adolescentes de uma capital brasileira**. Revista Brasileira de Epidemiologia. v.20, n.2, 2017.
- CELESTRINO, J. O.; COSTA, A. S. **A prática de atividade física entre escolares com sobrepeso e obesidade**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v. 5 n. especial, p. 47-54, 2006.
- FAGUNDES, A. L. N.; et al, **Prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares da região de Parelheiros do município de São Paulo**. Revista Paulista de Pediatria. Sociedade de Pediatria de São Paulo, v. 26, n. 3, p. 212-217, 2008.
- FARIAS JÚNIOR J. C., LOPES, A. S.; MOTA, J.; HALLAL, P. C. **Prática de atividade física e fatores associados em adolescentes no Nordeste do Brasil**. Revista de Saude Publica. v. 46, n. 3, p. 505-15, 2012.
- FELDMANN, L. R. A.; et al. **Implicações psicossociais na obesidade infantil em escolares de 7 a 12 anos de uma cidade Serrana do Sul do Brasil**. Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento. v. 3, n. 15, p. 225-233, 2009.
- FREITAS, H. R. M. **Análise da prevalência de obesidade em escolares da rede de Ensino particular de morada nova. Quixadá, CE**. Monografia. Faculdade Católica Rainha do Sertão. 2010.

- GAYA, A.; SILVA, G. **Projeto Esporte Brasil (PROESP-BR): observatório permanente dos indicadores de saúde e fatores de prestação esportiva em crianças e jovens.** Manual de aplicação de medidas e testes, normas e critérios de avaliação. Porto Alegre: Centro de Excelência Esportiva, Escola de Educação Física. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007.
- GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. **Crescimento Composição Corporal e Desempenho Motor de Crianças e Adolescentes.** São Paulo: CLR Balieiro, 1997.
- GUERRA, P. H.; FARIAS JÚNIOR, J. C.; FLORINDO, A. A. **Sedentary behavior in Brazilian children and adolescents: a systematic review.** Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 50, n. 9, p. 1-15, 2016.
- GUIMARÃES, L. V. et al. **Fatores associados ao sobrepeso em escolares.** Revista de Nutrição, Campinas, SP, v. 19, n. 1, p. 5-17, 2006.
- LEPP, A; et al. **The relationship between cell phone use, physical and sedentary activity, and cardiorespiratory fitness in a sample of U.S. college students.** International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity, 2013. <https://ijbnpa.biomedcentral.com/articles/10.1186/1479-5868-10-79>
- MOREIRA, R. B. **Composição corporal de escolares de 10 a 15 anos: um estudo longitudinal.** Dissertação de mestrado. Programa de pós-graduação em ciências do movimento humano. UFRGS. Porto Alegre, 2009.
- NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo.** 7. ed. Londrina: Midiograf, 2017.
- NEOVIUS, M.G.; et al. **Sensitivity and specificity of classification systems for fatness in adolescents.** American Journal of Clinical Nutrition, v.80, n.3, p.597-603, 2004. Disponível em: <http://www.ajcn.org/cgi/reprint/80/3/597>
- NIEMAN, D. C. **Exercício e saúde: teste e prescrição de exercícios.** 6. ed. São Paulo: Manole, 2011.
- NOBRE, M. R. C. et. al. **Prevalências de sobrepeso, obesidade e hábitos de vida associados ao risco cardiovascular em alunos do ensino fundamental.** Revista da Associação Médica Brasileira, São Paulo, v. 52, n. 2, p. 118-124, 2006.
- NUNES, M. M. A.; FIGUEIROA, J. N.; ALVES, J. G. B. **Excesso de peso, atividade física e hábitos alimentares entre adolescentes de diferentes classes econômicas em Campina Grande (PB).** Revista da Associação Médica Brasileira, v. 53, n. 2, p. 130-134, 2007.
- OLIVEIRA, C. L.; FISBERG, M. **Obesidade na infância e adolescência-uma verdadeira epidemia.** Arquivos Brasileiros Endocrinologia Metabologia, v. 47, n. 2, 2003. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-27302003000200001. Acesso em 19/01/2018.
- ROMAN, E. P.; BARROS FILHO, A. A. **Diferenças no crescimento e na composição corporal entre escolares de origem germânica e brasileira.** São Paulo, Revista Paulista de Pediatria, v. 25, n. 3, p. 227-232, 2007.
- SILVA, R. C. R.; MALINA, R. M. **Sobrepeso, atividade física e tempo de televisão entre adolescentes de Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.** Revista Bras. Ci. e Mov. v. 11 n. 4 p. 63-66, 2003.
- SHARMA, B.; CHAVEZ, R. C.; JEONG, A. S.; NAM, E. W. **Television Viewing and Its Association with Sedentary Behaviors, Self-Rated Health and Academic Performance among Secondary School Students in Peru.** International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 14,

n. 4, p. 383, 2017.

VASCONCELLOS, M. B.; ANJOS, L. A.; VASCONCELOS, M. T. L. **Estado nutricional e tempo de tela de escolares da Rede Pública de Ensino Fundamental de Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.** Caderno de Saúde Pública. v. 29, n. 4, p. 713-722, 2013.

WEINECK, J. **Atividade Física e Esporte – para quê?** Editora Manole, 2003.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Recommended levels of physical activity for children aged 5 - 17 years.** Geneva; 2010.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Obesity and Overweight.** Junho, 2016. Disponível em: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs311/en/>. Acesso em: 05 de agosto de 2016.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia. Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática. Também possui seu segundo Pós doutoramento pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com Análise Global da Genômica Funcional e aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Palestrante internacional nas áreas de inovações em saúde com experiência nas áreas de Microbiologia, Micologia Médica, Biotecnologia aplicada a Genômica, Engenharia Genética e Proteômica, Bioinformática Funcional, Biologia Molecular, Genética de microrganismos. É Sócio fundador da “Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde” (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Como pesquisador, ligado ao Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás (IPTSP-UFG), o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-400-9

